



# Folha Informativa

## da Paróquia do Campo Grande

### O NOVO NOME DO AMOR, INTERVENÇÃO

1. **Quando no séc. XIX**, em Paris, se viviam tempos de recessão económica, os jovens universitários multiplicavam-se em reuniões onde se discutia o problema da fome e a angústia de muitos mendigos espalhados pelas ruas. Um dia, Frederico Ozanan, estudante católico, conversava com um colega agnóstico que o interpelou com violência: “você, os católicos, conversam muito, rezam muito, e o que é que fazem?” Frederico Ozanan ficou tão chocado com a interpelação que criou um movimento de apoio aos mais pobres e mais desprezados pela sociedade. Nasceram assim as Conferências de S. Vicente de Paulo. Neste momento de dificuldades, qual será a missão dos cristãos? Poderão limitar-se a debates sobre o estado social? Poderão remeter-se a orações e vigílias? Poderão ficar-se por repetidas expressões de amor aos pobres? Ou não terão que envolver-se em actividades concretas que sejam o ponto de partida para a transformação da sociedade? É neste contexto que, no tempo de crise, os cristãos não se podem ficar pelo amor ou, melhor, têm que converter o amor em intervenção que transforme o rosto da cidade. Aliás, quem lê a Palavra de Deus encontra desafios fortíssimos que convidam à acção.

- **Quando Deus criou o mundo**, o par humano recebeu um mandato: “crescei, multiplicai-vos e dominai a terra” (Gn 1, 28). Era uma proposta de Deus para que o homem colaborasse na transformação do mundo.
- **Todos os profetas falavam** da responsabilidade do povo de Deus perante as injustiças que vitimavam os mais fracos. Quem lê Isaías, Jeremias ou mesmo Amós, vê que a linguagem dos profetas é sempre um desafio para a restauração do Reino de Israel.
- **Quando Jesus entra na história humana**, Deus exprime de tal forma o seu amor ao mundo que lhe dá o seu próprio Filho. Não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo (cf. Jo 3, 16). A missão de Jesus é salvífica, constrói a redenção.
- **Os caminhos da Igreja**, outra coisa não são do que uma forma de intervenção para mudar a sociedade. Nas Cartas dos Apóstolos há exigências para a construção da família, na relação dos pais com os filhos, há apelos para uma atitude de cooperação entre os trabalhadores e os proprietários, há mesmo um pedido à justiça feito aos governantes (cf. Ef 5, 21; 6,3 Col 3, 18-24).
- **A Carta Magna, na defesa da liberdade** para os escravos pode encontrar-se na Epístola de Paulo a Filémon “recebe Onésimo como se me recebesse a mim próprio” (Flm 1, 17).

A Palavra de Deus repete inúmeras vezes a exigência de um compromisso na transformação do mundo. Valores novos como a verdade, a justiça e a liberdade, reclamam atitudes novas. Para o respeito por cada um e a construção de uma comunidade de gente livre e feliz. Por isso os direitos humanos proclamados em 1948, outra coisa não fazem do que reclamar uma sociedade justa e fraterna que é, aliás, a proposta do Evangelho.

2. **Se esta ideia da intervenção** é uma constante na história da Igreja, ela torna-se mais clara a partir de Leão XIII, quando o Papa intervém na questão social. À Igreja não basta condenar os erros. Aos cristãos pede-se a intervenção na ordem temporal. O Concílio Vaticano II foi paradigmático ao afirmar que a missão dos leigos na Igreja é “tratar da ordem temporal e orientá-la segundo Deus para que progrida e glorifique o Criador e Redentor” (LG 31). É claro que os leigos precisam da oração e dos sacramentos, mas a sua missão está em intervir na ordem temporal. O grande vade mecum é a *Gaudium et Spes*, Constituição Apostólica sobre a Igreja no mundo. Ali se defende a dignidade humana como o valor a defender em todas as circunstâncias. Ali se refere a comunidade humana, lugar de encontro entre todas as pessoas, iguais em direitos e deveres. Ali se pede a actividade humana, fonte da realização de cada um, no projecto de uma sociedade nova, com gente feliz. Na segunda parte deste documento do Vaticano II, diz-se então onde os cristãos têm que intervir:

- **no matrimónio e na família**. A família é um espaço social onde a vida nasce, cresce e se desenvolve até à plenitude de todos os seus membros (CfL 40). A família é uma comunidade de pessoas ao serviço da vida para o desenvolvimento da humanidade (cf. FC 17 e ss.). A família para ser feliz está aberta aos mais pobres e aos que mais sofrem (FC 41).

- **no fomento do progresso cultural.** Numa sociedade fortemente materialista o desenvolvimento da cultura é um imperativo para os cristãos. Para além da informação, muito para além de uma formação escolar impõe-se a educação para valores que é urgente implantar na sociedade do tempo presente. Nas raízes da civilização europeia estão os valores da cultura cristã. É imprescindível que os cristãos os implantem em todas as relações humanas.
- **na vida económico-social.** Vivendo-se um tempo de absolutização do económico é urgente que os cristãos sejam diferentes. Sem dúvida que o equilíbrio económico é uma constante, mas a preocupação pelos mais pobres e que mais sofrem requer uma sociedade onde não seja o lucro a referência para tudo, mas seja antes a pessoa e a sua dignidade o valor a promover, sempre.
- **na vida da comunidade política.** A Igreja não está fora da cidade dos homens. Os cristãos devem assumir a sua responsabilidade na construção de uma sociedade humana e fraterna. A Igreja enquanto tal não tem partidos mas os cristãos têm o dever de organizar-se a partir das suas próprias opções para o relacionamento entre grupos em ordem à prática do bem comum. Os cristãos têm o dever de aceitar cargos políticos para a partir deles intervirem na cidade dos homens com os critérios de verdade, de justiça e de liberdade essenciais à felicidade de todos.
- **no fomento da paz.** De muitas maneiras se pode promover a paz entre os homens e os povos. O esforço de reconciliação, para além das atitudes de justiça, é o motor de uma sociedade nova onde todos os homens se podem considerar irmãos.

Estas, as grandes linhas de uma intervenção urgente que se pede aos cristãos no mundo contemporâneo. Passaram-se quase 50 anos sobre o Concílio Vaticano II e a intervenção na cidade dos homens continua a ser alguma coisa de vago na prática dos cristãos. Não se pode ser simples espectador, embora solidário, com os que mais sofrem. É preciso ser actor com capacidade de mudar as coisas. Só abertos à intervenção conseguimos redescobrir o verdadeiro sentido do amor.

3. **No difícil tempo de crise** do mundo contemporâneo, justifica-se uma nova organização dos cristãos. Seria interessante constituir grupos de prédio, grupos de rua, ou grupos de bairro que gostassem de reflectir sobre o tempo presente e sobre a forma de intervir como cristãos na cidade dos homens.

- **Há problemas** que é possível detectar, sobre os quais vale a pena reflectir, que merecem um suficiente aprofundamento. A opinião de muitos ajuda a conhecer melhor os problemas.
- **Há atitudes** que podem ser tomadas não apenas em termos de solidariedade, mas também em termos de co-responsabilidade. Ser administrador de um condomínio pode ajudar à pacificação entre as pessoas, ou à entreaajuda na educação dos filhos, ou na resposta a um sofrimento mais intenso de alguém.
- **Há capacidade de agir** que faz despertar lideranças que um dia, valorizadas, projectam responsáveis capazes de ajudar toda uma comunidade.

O dinamismo da mobilização para a acção pode dar ao ser cristão uma beleza diferente. O cristão precisa da oração para ter mais força, precisa da comunidade para o intercâmbio de ideias, precisa da liturgia dominical para uma formação constante, mas a missão do leigo é na ordem temporal, porque é aí que pode converter o amor em intervenção exigente. É nesta intervenção dos cristãos que colocamos a nossa esperança.

*P. Vítor Feytor Pinto  
Prior*

## Paróquia Viva

### “DESPENSA SOLIDÁRIA” OUTUBRO – MÊS DO AZEITE E SALSICHAS

No ano que agora começa, vamos continuar com as campanhas de partilha de bens alimentares, tendo em conta que as carências e os pedidos que temos são cada vez mais e maiores. Criámos na cave da nossa Paróquia um espaço, a “Despensa Solidária”. Começamos agora com Azeite e Salsichas Enlatadas. Com o seu contributo, conseguiremos certamente uma quantidade importante destes bens para partilhar com os que deles necessitem. Deixe o seu contributo ao vigilante da Paróquia. Agradecemos a sua generosidade.

*Paula Brito*

### VOLUNTÁRIOS

Vimos informar que haverá uma formação inicial para voluntários na 5ª feira, dia 13, das 19h às 23h. Pedimos aos voluntários que nunca tenham feito nenhuma formação que se inscrevam junto do Acolhimento ou dos Vigilantes. Precisamos muito de voluntários que ajudem pontualmente no roupeiro e na distribuição de almoços, bem como de voluntários visitantes. Quem estiver interessado, pode pedir o folheto no acolhimento ou no vigilante. Bem-hajam!